



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Qual o impacto da renda no adoecimento mental durante a pandemia?
<b>Autor</b>	GABRIELA DE FREITAS RODRIGUES
<b>Orientador</b>	CLARISSA MARCELI TRENTINI

Devido a pandemia de COVID-19, o ano de 2020 foi marcado pela recessão econômica mundial. O trabalho ficou mais precário e as taxas de desemprego aumentaram, o que levou a redução de renda para grande parte dos brasileiros. Além disso, os países da América Latina e, especialmente o Brasil, não foram efetivos no desenvolvimento de políticas públicas voltadas à manutenção da renda. Este estudo buscou avaliar o impacto da redução de renda nos indicadores de saúde mental da população brasileira durante a pandemia da COVID-19. Ele é um recorte de um estudo maior sobre COVID-19 e Saúde Mental no Brasil, aprovado pelo CONEP, e que foi conduzido de 08/04/2020 a 21/05/2021 para indivíduos a partir de 18 anos. Os participantes (n= 628; 29,29% homens; 70,54% mulheres) responderam a um questionário sociodemográfico, questões sobre saúde mental, incluindo o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e outras questões relacionadas à COVID-19. A média de idade dos participantes foi de 33,4 anos (DP = 11,17), com média salarial mensal de R\$6.047,54, DP= 5.548,22). Para esse estudo foi feita uma análise de correlação de Pearson para avaliar a relação entre as variáveis. O resultado indicou correlação significativa entre renda e escore do SRQ-20 (- 0,23), sugerindo que a renda tem impacto nos indicadores de saúde mental da amostra analisada. Essa correlação indica que quanto maior a renda, menor o escore de SRQ-20, portanto menor risco para o adoecimento mental. Embora exista essa correlação, é importante destacar que o adoecimento mental é multifatorial, e a amostra apresenta uma média salarial muito acima da média brasileira. Sugere-se que novos estudos sejam realizados, utilizando uma amostra populacional com média salarial mais próxima a realidade da renda média mensal do país.